

Os Primeiros Super-Heróis do Mundo

6

O MOLEQUE

Rod Tigre

O Moleque foi o *sidekick* do Dr. Semana, criado em 1860, por Henrique Fleiuss. Dr. Semana e ele foram os primeiros personagens brasileiros publicados regularmente. Moleque era tratado com muita consideração pelo Dr. Semana e foi o personagem principal em algumas Exposições (cartuns) e em Histórias em Quadros ao Vivo (histórias em quadrinhos).

Moleque recusa carta de alforria. Para ele valia mais ser criado do Dr. Semana que o tratava como grande companheiro.



- Moleque, aqui está a carta da tua alforria; resolvi dar-te a liberdade.
- A liberdade! beijo-lhe as mãos, meu nhonhô, mas não a aceito. Que mais liberdade quero eu n'um paiz, onde ha liberdade de mais. Nós não deviamos libertar os Moleques, deviamos, pelo contrario, revogar a liberdade dos que andão por ahi, gritando pelas esquinas e pelas ante-salas!

Moleque já dava voadoras e lutava artes marciais em 1861! Moleque era bom de luta e enfrenta o leão. Moleque é advertido por quebrar o queixo do leão.



AB UNO DISCE OMNES.
 Pelos olhos do leão vê-se o que posto elle engadira o moleque de Semana illustrado; mas este, a pesar do susto, lembra-se de tre-lhe uma carca, e o leão fica tambem com medo de sugar-se-lhe—isto quer dizer—que á quozto tem medo de modo se lhe a nova.



— Á cada attendo estender sempre a mão lado las uma cresta por bringinge ao seu indifabrado moleque, este deo-lhe um peço de um queixo, que quan to arrojado áca deo, pectoria vou recomendar ao lado que se vingou.
 — Não é como tudo se arrasta, se vou repozar a ordem sua, que a Dr. Semana acaba de prometter que vai pagar o modo de. Heio para estar o queixo do leão, e igualmente hade dar uma indemnisação pelo tempo, que elle ficou sem poder ler.
 Moleque.—Viva a consequencia, que é de independenç!

Dr. Semana e Moleque eram os personagens mais famosos da época e onipresentes, desenhados também por outros artistas, fazendo *crossovers* com todos os demais personagens do período. Pandokeu se encontra com Moleque e o Dr. Semana. Pandokeu com o Moleque, o primeiro personagem negro dos quadrinhos com o primeiro vigilante voador.



De roupa nova.
 Ao Dr. Semana comprimenta o Pandokeu a quem apresenta-se vestido a corte e pede-lhe uma cartilha para entrar no Bazar Político.



Os Mineiros da Desgraça.
 Moleque:— (ao Pandokeu) Tenho a honra de apresentar a V. Ex. os tres mellores candidatos á deputação de São Paulo. Um sacreou se trizocho; disse: ha umas filhas, ou'atracaças, outro e o homem da desgraça, posto di que não é patriótico e o terceiro é o homem do amor de crepa, forte palha. Todos tem zuaa e si e a patria sobre os olhos e no joelho como a si moio.



—Dr. Semana.—Ha tanto tempo que desinho este endiabrado Lopez, e ainda não pude acertar-lhe com a cara.
 Moleque.—Olhe, nhonhô, o meu está mais parecido.

Moleque era tratado com respeito e desenhado sem traço caricato típico da época, principalmente nos EUA, que geralmente retratavam os negros com lábios excessivamente grossos.

Moleque tinha família. Sua esposa, Negrinha, era muito elegante, inspirada nas criadas de luxo das madames.



Negrinha. — O que é que você quer fazer logo!
Moleque. — Não, minha sen! com licença e quero fazer-lhe uma
cunhada de vez mais a minha, querendo?



Tenho a honra de apresentar aos ilustres assinantes do jornal de meu senhor minha mulher D. Negrinha. Espero que se dignarão tra-
-la com a mesma consideração que me tem tributado até hoje; e peço desculpa por qualquer falta que possa ter por acaso daqui por diante
isto veio-me ainda entre as doçuras da lua de mel. Os cartões estão se imprimindo; é a razão por que ainda não os distribuí por todos os
lins. Exms. Srs. Assinantes da Semana Ilustrada.

Moleque às vezes aparecia sozinho em Exposição.



CANTA O MOLEQUE.
Vai-se embora enfadadinho
Sem um adeus me dizer;
As saudades que me deixa
Por dez réis posso vender.

CORO DOS MOLEQUES
Le cambeta uaravê,
Caravê uaringá,
Lord Cristi com cerveja,
Vai batatas curiá

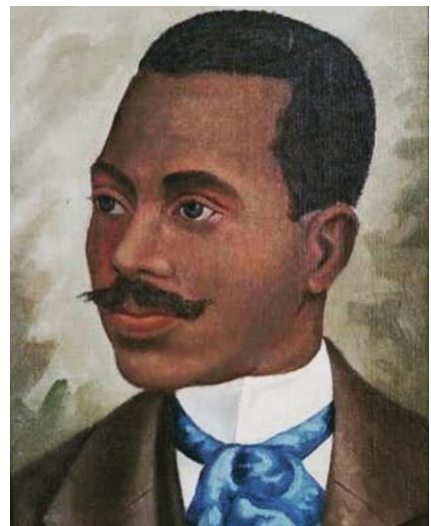
(Alivaras ganhou pelo Diário de 6 dó corrente mez.)

Moleque não era um termo referente somente aos negros. Moleques eram os chamados garotos de recados, ou de pequenos favores, muitas vezes serviam de pajem dos filhos de patrões, e outros vendiam jornais e revistas, engraxavam sapatos, etc. E havia moleques negros e brancos.

Exposição e fotos de moleques brancos.



Em 1885 surge em Santa Catarina, com redação do poeta Cruz e Sousa, que era negro, um jornal chamado **O Moleque**, representado por um moleque branco, que usava sua caneta como uma lança ao atacar seus alvos. Um curioso personagem criado para criticar os políticos foi O Papagaio Liberal.





O GAROTO

CRITICO, DESOPLANTE, MOLIERESCO, RABELAISIANO

ANNO I Fortaleza, 3 de Novembro de 1907 NUM. I

A partir de 3 de novembro de 1907, Gustavo Barroso começa a produzir **O Garoto**, um periódico de humor onde produz suas primeiras charges e cria seus primeiros personagens.

O Giby, personagem negro que fazia travessuras com o Juquinha, surge no nº 106 de **O Tico-Tico**, em 16 de outubro de 1907, e era um malandro, dado a fazer coisas erradas.

Juquinha e Giby também tinham seus codinomes, quando se disfarçavam com a intenção de dar sustos nas pessoas! Sim, Juquinha e Giby eram dois traquinas que viviam aprontando todas e nas horas vagas bancavam os vilões (porque não faziam o bem, ainda que brincadeiras de crianças arteiras não chegam a ser uma forma de maldade)! Juquinha era o Bicho-Papão e Giby o Cabeça de Bolão!



1 Noutro dia Juquinha poz-se a desenhar uma caranthonha muito feia em um boião, enquanto o Giby, admirado, dizia com seus botões:
—Só Juquinha é damnado!...

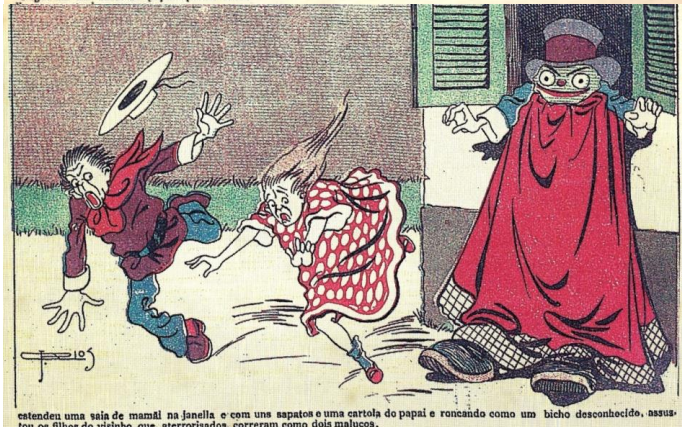


4 As ordens de Juquinha foram fielmente cumpridas. O moleque ficou imóvel, junto à porta, enquanto os transeuntes retrocediam, amedrontados.
E Juquinha, com aquele palmosinho de cara travessa, espertiva, escondido, o sucesso da nova carranca do Giby.



Enquanto Juquinha não apunhar uma sóra valente, não se corrigirá. A última travessura do endiabrado peralta foi a seguinte:
Pegou em um sacco de papel e pintou sobre

Depois de pronta a improvisada mascara, enfiou-a pela cabeça e



entendeu uma saia de mamã na janella e com uns sapatos e uma cartola do papai e roncando como um bicho desconhecido, assustou os filhos do visinho que, aterrorizados, correram como dois malucos.

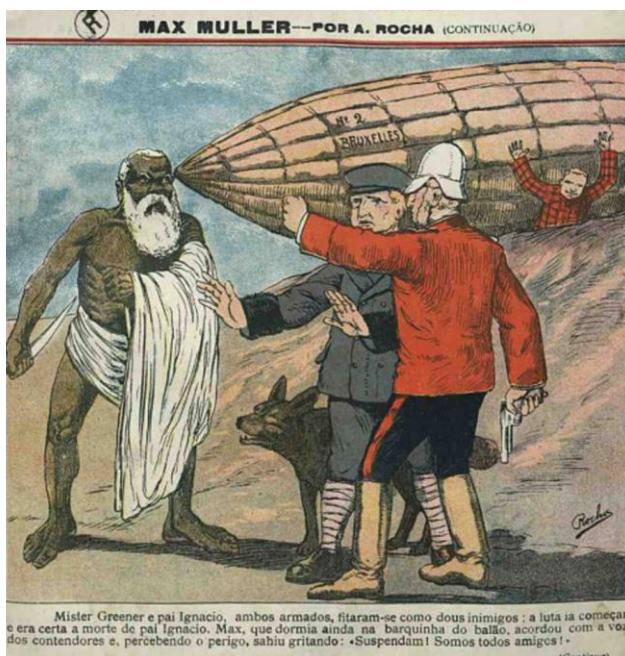
Em se tratando do Brasil, em relação aos personagens negros nas HQs, sempre tivemos muitos e em pé de igualdade com os brancos, o problema é a falta de qualidade das pesquisas em relação a isso, que já partem do princípio que eles são poucos.

O primeiro personagem negro e também um dos primeiros publicados por aqui foi realmente o Moleque, criado por Henrique Fleiuss em 1860.

Em 1907, surge o Giby de J. Carlos, muitos anos antes de Roberto Marinhos dar o nome **Gibi** a uma de suas revistas.

Em 1910, surge Sabbado, um robozinho negro criado por Max Yantok, um dos primeiros ciborgues do mundo.

Em 1913 surge em **O Tico-Tico** um personagem bem mais simpático, e que nos remete ao Pai João. Trata-se de Pai Ignácio, um herói negro ex-escravo que havia fugido para um quilombo e depois se torna pajem do jovem Max Muller, antecipando em décadas o Lothar. Max Muller foi uma criação de A. Rocha e considerado um dos primeiros super-heróis do mundo por possuir um espelho mágico.



O Pai João que apareceu em **O Tico-Tico** nº 5 em 1905 era um ex-escravo, mas que se tornou feitor, quando então maltratava os negros. Agostini queria dizer que qualquer um podia ser mal, independente da cor de sua pele, um branco ou um negro podem ser igualmente bons ou maus, dependendo de sua posição.

Em 1926 foi publicada uma revista de nome **O Sacy**, com o personagem folclórico como símbolo. O Sacy foi personagem de muitas HQs antes do Pererê do Ziraldo.

Em **O Tico-Tico** ainda teve o herói Mikimba (Miquinha), de Oswaldo Storni, que era parceiro do herói mulherengo Spot, em 1936.

E são só alguns exemplos que provam com uma boa pesquisa que sempre tivemos muitos personagens negros na arte gráfica no Brasil!



Todos os dias a mesma coisa para variar: pancada, só pancada! Não havia tempo de se cuidar do trabalho da fazenda. **Pai Jodo** mandava metter as negras no tronco e deixava-as assim expostas ao sol e à chuva no meio do terreiro. Mandava também amarrar os escravos e metia-lhes o chicote até as costas ficarem em carne viva, a escorrer sangue!

O SACY

ANNO I N.º 6

Preço 400 réis
S. Paulo, 12 de Fevereiro de 1926

ESTA' NA HORA...

Disponível a um preço!
"O SACY" não se encontra
em nenhuma das livrarias,
mas a todos os tempos...



O famoso caçador africano George Spot resolveu um dia levar a esposa, Maria, do sul da África, onde residiam, para o interior do continente, lam caça e explorar terras estranhas que os nativos diziam existir nos reconditos do Congo Belga, sempre mysterioso e surpreendente.

Uma manhã, collocadas as provisões numa canoa, Spot e Maria, mulher destemida e também caçadora, partiram, para a audaciosa aventura. Acompanha-vam-os, como guia dedicado, o hercúleo Miquinha, o mais intemerato dos negros africanos.



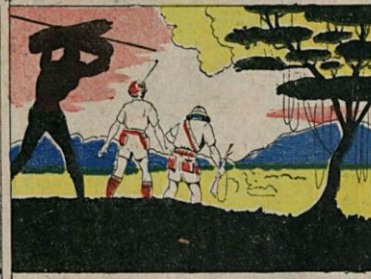
Após navegarem de canoa varios dias por mais de um rio, Spot, Maria e Miquinha, já no Congo, resolveram entrar pelas florestas perigosas da África. Eil-os a caminhar tranquilos quando um rugido...



...s adverte de perigo imminente. Era o brado de um leão faminto, de um rei das selvas, que surgia de dentro de uma mont. ameaçado, disposto a luta contra o homem que lhe desvestia os dominios.



A fera, num momento, dá inicio ao ataque, atirando-se contra Miquinha, que, acostumado a taes lutas, espera o leão na ponta da lança afiada, ao mesmo tempo que Spot desfecha contra o leão a carga de sua formidavel carabina. O leão tombou, morto, e os exploradores proseguiram na sua rota.



Varios dias de intenso caminhar, interrompido de quando em quando pelos ataques de feras, gastaram os aventureiros. Certa manhã avistaram, de longe, a muralha de montanhas atraz das quese, diziam, havia uma entrada para o paiz até então desconhecido que elles procuravam.

(Continua no proximo numero)